

RELATÓRIO SETORIAL ABIMO

DADOS E PERSPECTIVAS
1º SEMESTRE

2021

ABIMO

APOIO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

DIRETORIA ABIMO 2019 – 2023

Presidente	Franco Pallamolla	Lifemed
Vice-Presidente	Jamir Dagir Jr.	Dorja
Diretor Tesoureiro	Luiz Calistro Balestrassi	Neurotec

CONSELHO TITULAR

Conselheiro	Djalma Luiz Rodrigues	Fanem
Conselheira	Eliane Dias Lustosa Cabral	Labtest
Conselheiro	Andre Ali Mere	Olidef
Conselheiro	José Roberto Pengo	Biomecânica
Conselheiro	Walban Damasceno de Souza	BD
Conselheiro	Jafte Carneiro Fagundes da Silva	Neodent

CONSELHO SUPLENTE

1º Suplente	Maria Cecilia Patricia Braga Braile Verdi	Braile
2º Suplente	Patricia Bella Costa	Colgate
3º Suplente	Caetano Barros Biagi	Alliage
4º Suplente	Andre Augusto Spicciati Pacheco	Cremer
5º Suplente	Otavio Viegas	Alfa Med
6º Suplente	Felipe Leonard	SIN Implante
7º Suplente	Guarany Alves Seccadio Guimarães	Confiance Medical
8º Suplente	Antonio Leme Jr	Maquira
9º Suplente	Alexandre de Paula	Philips

CONSELHO FISCAL TITULAR

Conselheira	Regiane Marton	Kulzer
Conselheiro	Rodolfo Alba Candia Jr	Conexão
Conselheiro	José Ricardo de Souza	Ibramed

CONSELHO FISCAL SUPLENTE

Conselheiro Suplente	Paulo Jéferes Wincheski	IOL Implantes
Conselheiro Suplente	Gino Muenzer Salvador	Freedom
Conselheira Suplente	Elisa Freitas Olsen	Olsen

SUMÁRIO

Diretoria	3
Apresentação	5
Panorama	6
Conjuntura Econômica	7
Emprego	9
Produção Industrial	11
Comércio Exterior	13
Balança Comercial	13
Importações	15
Exportações	16
Considerações	17
Referências	19

ÍNDICE DE FIGURAS

Tabela 1 - Boletim Focus - Mediana das Expectativas – Brasil (set-2021)	8
Tabela 2 - Saldo do Emprego no Setor	9
Tabela 3 - Importação de Dispositivos Médicos - Em US\$ e em Volume	15
Tabela 4 - Exportação de Dispositivos Médicos - Em US\$ e em Volume	16
Gráfico 1 - Var% da Produção Industrial Acumulada no 1º Semestre x Igual Período do ano anterior	11
Gráfico 2 - Balança Comercial de Dispositivos Médicos (Em US\$ milhões)	14



APRESENTAÇÃO

Este relatório tem o propósito de trazer informações úteis acerca do setor de dispositivos médicos aos associados, em particular, e ao público, em geral. Trata-se de uma publicação que busca reunir os dados disponíveis sobre o desempenho do setor, no 1º semestre de 2021, comparando-o com o período idêntico anterior.

Aguardar o fechamento de dados com relatórios apenas anuais é tempo demasiadamente longo, em um cenário tão errático como o atual. Para cumprir a missão de levar informação e análise de qualidade aos interessados, a ABIMO produziu este estudo, a partir de fontes oficiais.

Nele, constam algumas questões que fazem parte da ampla agenda de trabalho da entidade, reflexo das preocupações relacionadas ao nível de competitividade atual e pretendido pelo setor. A complexidade de se produzir num país como o Brasil é grande e, para levar adiante essa tarefa, faz-se necessário compreender a dinâmica

deste mercado. Essa é, talvez, a principal finalidade deste estudo que chega às suas mãos.

O documento, nas páginas a seguir, tem caráter não só descritivo, mas, em alguma medida, prescritivo, já que busca dialogar também com a sociedade, inclusive com formuladores de políticas públicas. Para tanto, ele está subdividido nas seguintes seções, além desta apresentação: **i)** Panorama, que trata das informações relativas ao cenário amplo, com alguns desafios específicos; **ii)** Brasil: Conjuntura Econômica, seção em que é feita uma revisão das perspectivas dos agentes econômicos sobre o Brasil; **iii)** Emprego, sob a perspectiva do histórico recente do setor; **iv)** Produção Industrial, na qual se demonstra a sua evolução, frente ao passado de curto prazo; **v)** Comércio Exterior, desagregado por importações e por exportações; e **vi)** Algumas Considerações.

Boa leitura!

PANORAMA

Faz 20 anos que o mundo assistiu, perplexo, aos atentados contra os Estados Unidos. Vários atos foram organizados para homenagear as vítimas. Nestas duas últimas décadas, muita coisa mudou. No cenário geopolítico internacional, os EUA retiraram suas tropas do Afeganistão e as preocupações estão voltadas, em especial, para uma superpotência emergente: a China. Desde a eleição do Presidente Joe Biden, o país asiático passou a receber mais atenção, não apenas pela questão geopolítica, mas também pela econômica. Ainda no que se refere à questão econômica, a inflação é um dos temas de preocupação, inclusive para países desenvolvidos, que pode alterar as projeções de crescimento, para baixo, em todo o globo.

Este breve relatório destaca esse ponto, uma vez que isso pode ensejar mudanças importantes nas cadeias globais de fornecimento, pois, desde o início da pandemia de Covid-19, países centrais perceberam tratar-se de uma questão estratégica manter dentro do próprio território uma base industrial robusta o suficiente para mitigar a dependência externa. Essa lição, que ficou clara para os Estados Unidos e para outros países centrais, também foi ensinada ao Brasil. Aqui, muitas empresas tiveram que, rapidamente,

mudar as suas linhas de produção, inclusive recorrendo à reconversão industrial, para atender à demanda por bens essenciais, como ventiladores mecânicos. O que não se percebe, ao menos ainda, é se a lição ensinada foi aprendida pelas autoridades brasileiras. O tempo e as ações, ou a falta delas, parece indicar que não.

As reformas estruturantes não avançaram, em grande medida, neste ano. Eram inúmeros os desafios que as indústrias já tinham que enfrentar, antes da pandemia, refletidos a partir do Custo Brasil, por exemplo. De lá para cá, eles só têm aumentado, como, por exemplo, o projeto que tramita no Congresso e que pode onerar, ainda mais, com a cobrança do PIS e da COFINS os dispositivos médicos [PL 2337/2021]. Mais uma tentativa equivocada de fechar as contas do Orçamento Público e atender às aspirações da reeleição, já que não trata de enfrentar o nível, tampouco a qualidade dos gastos. Trata-se de uma equação de solução matemática impossível, mesmo para a política: arrecadar mais para gastar ainda mais, indefinidamente. Existem limites para tributar.

Elevar a carga tributária do setor de dispositivos médicos, com impactos evidentes na taxa de inflação em uma economia com baixo dinamismo e alto desemprego, mesmo em plena pandemia, com cerca de 600 pessoas

morrendo por dia, no Brasil, não parece sensibilizar as autoridades. Some-se a isso a crise hídrica que amplia a incerteza sobre o fornecimento necessário e suficiente de energia, a custos compatíveis, para se produzir.

Outro elemento perturbador para o cenário produtivo é a forte alta dos custos de matérias-primas e de insumos, reflexo da alta do câmbio, cada vez mais volátil, e da própria crise político-institucional pela qual o País passa. Não há carta de presidente ou de ex-presidente que possa resolver isto. Com efeito, para a indústria de transformação, o Índice de Preços ao Produtor (IPP), uma espécie de inflação de custos medida pelo IBGE, já atinge 32%, no acumulado de doze meses. Ao que parece, até as eleições de 2022, o caminho será longo e repleto de percalços. O 1º semestre deste ano foi, embora melhor do que o mesmo período ano passado, merecedor do acrônimo VUCA¹: volátil, incerto, complexo, ambíguo e repleto de desafios para as indústrias. É o que apresentamos a seguir, em números.

BRASIL: CONJUNTURA ECONÔMICA

O cenário de recuperação da economia já foi melhor. As expectativas dos agentes estão se deteriorando com rapidez e de forma constante. As projeções consolidadas, no Boletim

¹ Em inglês: *Volatility, Uncertainty, Complexity e Ambiguity.*

Focus do Banco Central do Brasil (BC), revelam que a inflação de 2021 irá fechar próximo a 8%, bem acima da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que foi de 3,75%, para o ano. O esforço do BC para ancorar as expectativas inflacionárias será muito maior do que se previa. Leia-se mais juros. A taxa de juros Selic pode superar os 8% ao ano, já em 2021, mesmo diante de uma economia com a taxa de desemprego acima de 14% da População Economicamente Ativa (PEA).

A figura a seguir, que sumariza as expectativas dos agentes econômicos

brasileiros, demonstra que já faz 23 semanas seguidas que as projeções de inflação (IPCA) são recalculadas para cima. O PIB (Produto Interno Bruto), por seu turno, tem sido estimado para baixo, já faz 5 semanas. Resumidamente: o crescimento econômico de 2021 devolverá parte daquilo que foi perdido em 2020, mas o desempenho de 2022 está, cada vez mais, ameaçado pelos desacertos da política macroeconômica e pelos atritos político-institucionais frequentes. Os desequilíbrios das Contas Públicas também pesam na deterioração do cenário, repercutindo na alta do risco-país.

TABELA 1 | BOLETIM FOCUS - MEDIANA DAS EXPECTATIVAS – BRASIL (SET-2021)

	2021				2022				2023		2024	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%) 	7,05	7,58	8,00	▲ (23)	3,90	3,98	4,03	▲ (8)	3,25	▬ (61)	3,03	▲ (1)
IPCA (%) últimos 5 dias úteis 	7,12	7,76	8,20	▲ (23)	3,87	3,98	4,10	▲ (2)	3,25	▬ (54)	3,00	▬ 2
PIB (var. %) 	5,28	5,15	5,04	▼ (5)	2,04	1,93	1,72	▼ (2)	2,30	▼ (2)	2,50	▬ (79)
CÂMBIO (R\$/US\$) 	5,10	5,17	5,20	▲ (3)	5,20	5,20	5,20	▬ (13)	5,07	▬ (1)	5,03	▼ (1)
SELIC (% a.a.) 	7,50	7,63	8,00	▲ (2)	7,50	7,75	8,00	▲ (2)	6,50	▬ 24	6,50	▬ (20)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição ▬ Estabilidade
em relação ao Focus anterior

Feitas as análises sobre as expectativas e sobre o cenário mais amplo, passa-se a explorar, com mais detalhe, os

dados setoriais relativos ao 1º semestre de 2021, comparando-os ao mesmo período de 2020, nas seções a seguir.



EMPREGO

Em 2020, o setor de dispositivos médicos encerrou o ano com 66.697 trabalhadores alocados em suas fábricas. Esse resultado significou a eliminação de 404 vagas, naquele ano, o que quer dizer que o 2º semestre de 2020 trouxe melhora para o emprego do segmento, pois, no 1º, as perdas eram ainda maiores. Como se pode observar, no 1º semestre de 2020, o setor havia registrado a redução de 1.850 vagas formais, com o segmento de fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos fechando 1.887 vagas no período, sendo responsável por quase todos empregos perdidos.

TABELA 2 | SALDO DO EMPREGO NO SETOR

SALDO DE EMPREGOS NO 1º SEMESTRE		
Período	2020	2021
Fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação	37	911
Fabricação instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	-1.887	4.309
Dispositivos médicos	-1.850	5.220

Os primeiros dados de 2021 são bem melhores em relação ao emprego. As vagas encerradas em 2020 foram mais do que proporcionalmente criadas no primeiro semestre do ano corrente. A soma de 911 ocupações abertas pelo segmento de fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação com os outros 4.309 postos de trabalho criados pelo segmento de fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos resultou em um total de 5.220 empregos gerados no 1º semestre de 2021. Sem dúvida um número muito bom para um semestre.

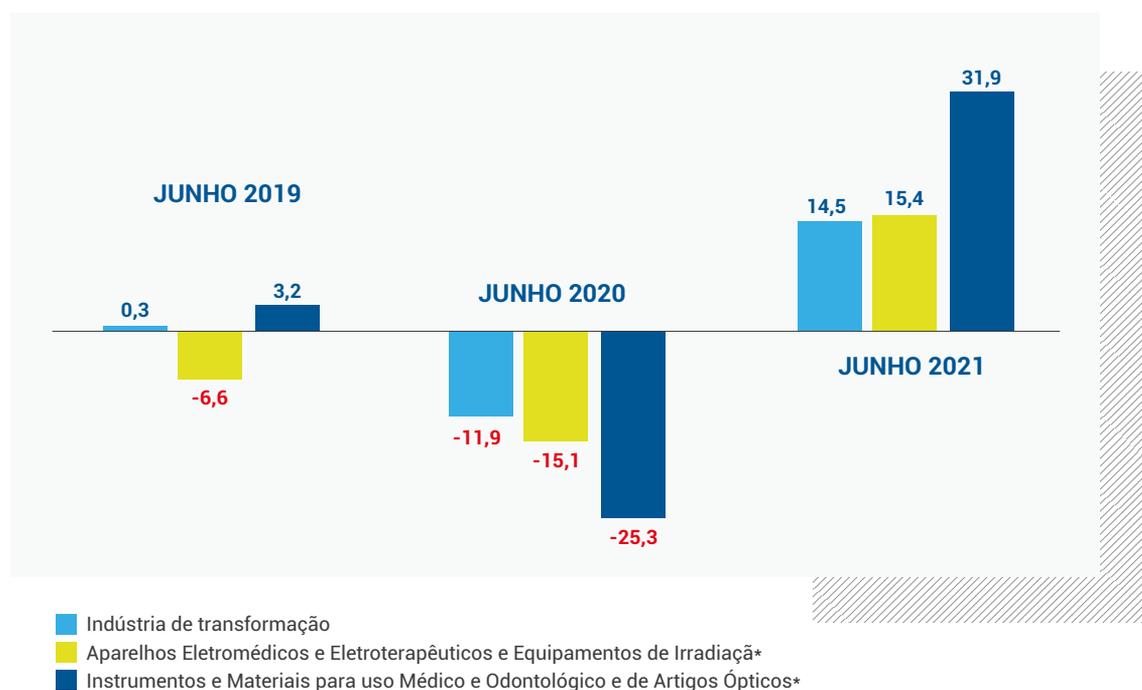
Vejamos o que acontecerá até o final do ano.

Vale uma ressalva: especialistas na pesquisa empírica das estatísticas do trabalho alertam que podemos estar assistindo a uma subnotificação das demissões, pois algumas empresas, especialmente micro e pequenas, de todos os segmentos da economia, talvez não tenham formalizado adequadamente o total de desligamentos, em muitos casos, por falta de condições de arcar com os custos das demissões, o que reflete em saldos maiores para os níveis de emprego formal. Teremos que aguardar para conferir.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A produção física industrial melhorou bastante em 2021, quando comparada a 2020, no 1º semestre. Depois de afundar 11,9% no 1º semestre de 2020, a indústria de transformação registrou crescimento de 14,5% em 2021, sempre comparando a idêntico período anterior.

GRÁFICO 1 | VAR% DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL ACUMULADA NO 1º SEMESTRE X IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR



Nota (*): proxy estimada a partir do peso relativo do CNAE do segmento nas categorias mensuradas pelo IBGE (26 e 32, respectivamente). Fonte: IBGE

No setor de dispositivos médicos, também houve recuperação, até mais relevante. Note-se, por outro lado, que essa retomada em patamar superior em 2021 também se deu por ocasião da queda mais acentuada no ano anterior. Tecnicamente, a base dos segmentos que formam o setor de dispositivos médicos estava mais deprimida e a velocidade da retomada reflete isto.

No que se refere ao segmento de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação, o crescimento no 1º semestre de 2021 foi de 15,4%, número quase idêntico à queda apresentada no ano anterior. Em relação ao segmento de instrumentos

e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos, a alta foi bem mais expressiva: 31,9%. Os dados são do IBGE.

O que se pode depreender desses dados parciais do semestre é que o setor de dispositivos médicos deve retomar seus níveis de produção em 2021 com alguma elevação em relação ao ano de 2019, inclusive. Parte dessa melhora resulta também da virtual estabilização do déficit da Balança Comercial, analisada na seção seguinte.



COMÉRCIO EXTERIOR

Enquanto este relatório está sendo finalizado, a taxa de câmbio, compreendida entre o total de reais necessários para comprar um dólar, ultrapassa R\$ 5,35. A volatilidade da taxa de câmbio, no Brasil, é demasiada, frente às outras economias com idêntico nível de desenvolvimento e, portanto, comparáveis. Atos e declarações das autoridades acabam influenciando o sobe e desce exacerbado da cotação do dólar, com efeitos reais nos custos e, conseqüentemente, nos preços de quase tudo, como nos insumos e nas matérias-primas utilizados na indústria de dispositivos médicos, por exemplo. Difícil para quem importa, e mesmo para quem exporta, formar os preços para a negociação internacional, sobretudo a longo prazo. Respeitar contratos passa a ser ainda mais difícil, a depender de que lado da negociação a empresa está.

A despeito das incertezas e da excessiva volatilidade, o atual patamar da taxa de câmbio pode estar ajudando nos processos de exportação e em abrandar a concorrência assimétrica com os produtos importados, demasiadamente favorável a estes últimos. O passado recente mostra que mesmo com as sucessivas e intensas desvalorizações do real não têm sido suficientes para ampliar a participação da produção doméstica no consumo aparente, de forma contundente. Para tanto, há que se pensar em retomar uma política industrial digna do conceito, muito além de algo apenas compensatório e efêmero.

BALANÇA COMERCIAL

A balança comercial do setor registra déficits faz anos. As importações superam as exportações, historicamente. No 1º semestre de 2021, o déficit cresceu pouco

mais do que 2% frente ao mesmo período do ano passado, saindo de US\$ 2,06 bilhões para US\$ 2,11 bilhões. As exportações patinaram, recuando 4,7%, uma vez que eram, no 1º semestre de 2020, US\$ 377 milhões e que passaram a ser, em 2021, US\$ 359,2 milhões. Do lado das importações, a elevação foi de apenas 1%, em idêntico intervalo comparativo de tempo. Em valores absolutos, as importações foram incrementadas em somente US\$ 25,2 milhões, no 1º semestre de 2021.

Como resultado, é possível inferir que a indústria nacional ampliou sua par-

**GRÁFICO 2 | BALANÇA COMERCIAL DE DISPOSITIVOS MÉDICOS
(EM US\$ MILHÕES)**



Fontes: Comexstat/Ministério da Economia

ticipação no mercado interno, recuperando, ainda que parcialmente, parte do fornecimento no Consumo Aparente de Dispositivos Médicos – análise confirmada pela expansão bem mais acelerada da produção nacional do que das importações. Todavia, para se ter certeza do tamanho desse aumento da participação do fornecimento ao mercado doméstico, é necessário aguardar os dados consolidados do ano – algo que será demonstrado no Relatório de 2021-

2022, que a ABIMO divulgará no primeiro trimestre do próximo ano.

Como forma de aprofundar o entendimento sobre quais itens tiveram evoluções mais intensas, as tabelas a seguir trazem, primeiro, dados sobre a importação e, na sequência, sobre a exportação, desagregadas, em volume e em dólares.

No que se refere às importações, elas subiram 1%, em valores, e 16%, em *quantum*, no 1º semestre de 2021,

IMPORTAÇÕES

TABELA 3 | IMPORTAÇÃO DE DISPOSITIVOS MÉDICOS - EM US\$ E EM VOLUME

FLUXO DE COMÉRCIO (categorias)	2020		JAN-JUN 2020		JAN-JUN 2021		JAN - JUN 2021/ JAN - JUN 2020	
	US\$ FOB	Kg Líq	US\$ FOB	Kg Líq	US\$ FOB	Kg Líq	US\$ FOB	Kg Líq
Importação	4.639.247.861	179.103.285	2.446.297.592	85.442.055	2.471.521.099	98.843.920	1%	16%
EQUIP. MÉDICOS	1.019.132.248	18.718.941	539.075.555	8.229.451	513.516.541	9.745.214	-5%	18%
IMPLANTES	387.265.061	1.133.024	218.367.134	559.716	197.229.205	677.039	-10%	21%
cardíaco	97.666.327	113.879	63.912.420	81.725	27.964.881	33.053	-56%	-60%
ortopédico	141.124.157	723.640	72.162.338	331.881	78.652.943	490.938	9%	48%
outros	148.357.642	291.369	82.241.455	144.987	90.607.999	152.866	10%	5%
silicone	116.935	4.136	50.921	1.123	3.382	182	-93%	-84%
LABORATÓRIO	1.066.783.957	19.989.817	524.208.292	9.991.869	609.420.065	11.560.737	16%	16%
MAT. CONSUMO	1.595.460.988	122.887.730	853.602.579	58.268.794	828.131.075	68.301.004	-3%	17%
ODONTOLOGIA	98.120.596	9.350.504	43.490.848	4.542.666	85.098.730	4.781.689	96%	5%
equipamento	63.558.723	1.991.647	26.623.941	938.377	59.229.133	1.057.854	122%	13%
implante	6.798.410	102.970	3.256.975	40.032	5.791.168	62.073	78%	55%
material	27.763.463	7.255.887	13.609.932	3.564.257	20.078.429	3.661.762	48%	3%
RADIOLOGIA	472.485.011	7.023.269	267.553.184	3.849.559	238.125.483	3.778.237	-11%	-2%

em comparação com 2020, em idêntico intervalo. Na análise mais detalhada, apenas como exemplo, as grandes quedas na importação devem-se aos

implantes cardíacos (-60%) e aos de silicone (-84%). De outro lado, os implantes ortopédicos subiram 48%, sempre no comparativo do *quantum*.

EXPORTAÇÕES

TABELA 4 | EXPORTAÇÃO DE DISPOSITIVOS MÉDICOS - EM US\$ E EM VOLUME

FLUXO DE COMÉRCIO (categorias)	2020		JAN-JUN 2020		JAN-JUN 2021		JAN - JUN 2021/ JAN - JUN 2020	
	US\$ FOB	Kg Líq	US\$ FOB	Kg Líq	US\$ FOB	Kg Líq	US\$ FOB	Kg Líq
Exportação	760.563.278	84.767.325	376.955.161	41.076.185	359.214.563	53.997.337	-5%	31%
EQUIP. MÉDICOS	72.430.954	1.064.031	27.728.162	365.131	35.128.755	450.216	27%	23%
IMPLANTES	109.094.463	268.718	43.641.901	142.849	76.794.532	215.806	76%	51%
cardíaco	51.259.173	13.815	17.740.327	5.729	36.024.713	8.931	103%	56%
ortopédico	39.918.579	204.317	14.222.585	115.124	20.258.625	156.997	42%	36%
outros	17.881.542	49.874	11.658.252	21.578	20.500.931	49.587	76%	130%
silicone	35.169	712	20.737	418	10.263	291	-51%	-30%
LABORATÓRIO	151.421.845	7.622.333	90.675.375	4.760.008	44.112.808	4.247.411	-51%	-11%
MAT. CONSUMO	325.918.259	29.062.753	164.761.430	13.454.285	146.203.321	15.630.259	-11%	16%
ODONTOLOGIA	73.876.389	46.252.152	33.003.598	22.062.674	45.483.138	33.253.130	38%	51%
equipamento	32.393.254	847.613	13.520.000	385.015	16.895.553	394.900	25%	3%
implante	10.612.973	50.526	5.495.931	11.040	7.110.171	17.190	29%	56%
material	30.870.162	45.354.013	13.987.667	21.666.619	21.477.414	32.841.040	54%	52%
RADIOLOGIA	27.821.368	497.338	17.144.695	291.238	11.492.009	200.515	-33%	-31%

Fonte: Comexstat / Ministério da Economia - Elaboração: ABIMO

Nas exportações, pode-se destacar, de forma geral, a redução de 5%, em valores, ao passo que o *quantum* cresceu 31%, entre o 1º semestre de 2021, perante o mesmo intervalo de 2020. Chama a atenção, na desagregação dos dados, que as exportações de implantes cardíacos tenham subido 103%, no período

comparado, em dólares. O material utilizado na odontologia também é destaque de alta, com elevação de 54%, em valores, e 52%, em toneladas. As tabelas são ricas e cabe ao leitor observar e tirar as conclusões que lhes pareçam as mais apropriadas e interessantes.



CONSIDERAÇÕES

O professor, poeta, dramaturgo e romancista Ariano Suassuna dizia: "**o otimista é um tolo, o pessimista é um chato; o bom mesmo é ser um realista esperançoso**". Essas são sábias palavras e cabem bem ao momento atual do mundo e da economia nacional. Impossível deixar de considerar as dificuldades que se apresentam ao Brasil e que foram relatadas logo no início deste relatório. Contudo, há que se compreender que também existem oportunidades relevantes para o setor industrial brasileiro, inclusive para o setor de dispositivos médicos.

O Brasil pode ser uma alternativa ao fornecimento asiático em vários produtos, não apenas no mercado doméstico, mas também para países vizinhos. Os fretes ficaram muito mais caros e nada aponta para a redução deles, ao menos em relação ao curto prazo. A demanda por dispositivos médicos não deve ser reduzida; ao contrário, cirurgias eletivas devem ser retomadas paulatinamente e será necessário reforçar a produção desses itens.

As turbulências na economia doméstica, advindas da política e das disputas entre poderes, podem até arrefecer, mas não irão acabar, como num passe de mágica. As pressões por recursos orçamentários para fins eleitorais já se mostram presentes e devem ser ainda mais contundentes com o passar dos meses. Neste sentido, aprovar reformas importantes para o desempenho da economia

deixa de ser prioridade política, uma vez que parcelas delas são impopulares. Difícil que alguma medida de melhoria da competitividade ocorra até o final do atual governo. A alta da taxa de juros básica da economia brasileira já é esperada, só não se sabe, ao certo, a magnitude, tampouco o tempo do aperto monetário necessário para reduzir a taxa de inflação para próximo da meta estabelecida. Autonomia o BC tem. Vejamos se ela será exercida.

Do ponto de vista setorial, tudo isso implica em maior atenção por parte dos industriais. Movimentos ousados tendem a arrefecer. Ter cautela é mais do que recomendável. Os empregos voltam a ter resultados positivos e isso deve permanecer ao longo do ano. Nada exuberante, mas favorável, sem dúvidas. No que concerne à produção, a recuperação também é nítida, mas não deve manter o ritmo do 1º semestre, ao longo de todo o ano. Espera-se que o ritmo da produção industrial reduza, à medida que a base de comparação passe a ser maior. Em relação à balança comercial, a surpresa pode ser um déficit menor, fruto de uma taxa de câmbio exacerbadamente volátil, de fretes muito caros e de restrições, no que diz respeito a determinados tipos de procedimentos médicos que acabaram sendo dilatados ao longo do tempo. Há um evidente represamento de cirurgias eletivas que o País terá de enfrentar, em algum momento.

No Brasil, não há tédio, em relação

ao noticiário. Impossível prever o futuro de curto prazo, num país onde é comum citar a frase do ex-ministro Pedro Malan: **“No Brasil, até o passado é incerto”**. Por isso, reunir, em um relatório, os dados consolidados do setor e, dessa maneira, ajudar aos associados na tomada das melhores decisões, lançando luz ao presente, é a forma com que a ABIMO materializa parte importante de sua missão.

REFERÊNCIAS

1. *BCB – Banco Central do Brasil.*
2. *IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.*
3. *Ministério da Economia.*

ABIMO

Avenida Paulista, 1313
8º andar - sala 806
CEP: 01311 - 923
São Paulo
Edifício FIESP

abimo@abimo.org.br
(11) 3285-0155



www.abimo.org.br